Documento final do evento

Versão 1

Reunião realizada em 29 e 30/05/2009

Comunidade Expresso

HISTÓRICO DE VERSÕES

Data	Versão	Descrição	Autor
08/05/2009	1.0	Documento com conclusões da reunião da comunidade	Guilherme Funchal da Silva Josué Soares
08/05/09	1.1	Correções pontuais na escrita e na descrição de algumas seções	William Fernando Merlotto

1. Patrocinadores do Projeto

Celepar

Diretor de Tecnologia e Informação: Claudio Crossetti Dutra

Dataprev

Márcio Sena

Prodeb

Diretor: João Emanuel Moraes de Almeida

Prognus Software Livre

William Merlotto

Serpro

Diretor Presidente : Marcos Vinicíus Ferreira Mazoni

2. Participantes da reunião

Serpro

Walter Zapalowski - walter.zapalowski@serpro.gov.br

Bruno Costa - bruno.vieira-costa@serpro.gov.br

Guilherme Funchal da Silva - guilherme.silva@serpro.gov.br

CELEPAR

Nilton Neto - niltonneto@celepar.pr.gov.br

Mauricio Viani - viani@celepar.pr.gov.br

Prognus

Willian Merlotto - william@prognus.com.br

Dataprev

Christian Braz - christian.braz@previdencia.gov.br

Josue Soares - josue.soares@previdencia.gov.br

Prodeb

Eduardo Alex - eduardoalex.santos@prodeb.ba.gov.br

Diorgenes - diogenes@prodeb.ba.gov.br

3. Definições gerenciais

Durante os dias 29 e 30 reuniu-se em Curitiba na regional Serpro a comunidade Expresso. Participaram desta reunião as empresas Celepar, Serpro, Prodeb(via videoconferência), Dataprev e Prognus. Todas as empresas com o firme propósito de fortalecer a comunidade, que já existe a dois anos, mas que ainda não conseguiu atingir plenamente seus objetivos. Com base nas experiências comuns, nos erros e acertos , foram desenvolvidas algumas linhas de discussão, com o objetivo de unificar as versões utilizadas. Nesta discussão, concluiu-se que em função das necessidades de nossos clientes, várias funcionalidades foram sendo desenvolvidas, seguindo requisitos únicos, gerando como conseqüência versões únicas.

Foi definido como premissa básica a unificação da gestão das diversas demandas na comunidade, com o objetivo comum de compartilhar o conhecimento, aumentando produtividade, eficiência e qualidade, com a conseqüente redução de TCO em relação ao desenvolvimento e manutenção. Estabeleceu-se uma metodologia colaborativa para o desenvolvimento de códigos, correção de bugs, e novas funcionalidades, totalmente centralizada no trabalho em comunidade. Toda a organização dos diversos projetos que são executados dentro das empresas, deverão ser reformulados e readequados. A partir deste encontro, definiu-se que as equipes deverão ser geridas com uma definição básica, que na integração, os objetivos serão facilitados, multiplicaremos o poder de desenvolvimento, acelerando assim o cumprimento de metas e cronogramas, reduzindo assim os custos envolvidos.

Estabeleceu-se que a peça principal para o sucesso de um *Desenvolvimento de Software* Livre é a *comunidade* envolvida, e para isso devemos buscar estimular o nível de comprometimento das empresas participantes. Toda a estrutura organizacional, nos níveis estratégico, tático e operacional, devem estabelecer como meta corporativa, o alinhamento de ações no sentido de ampliar a visibilidade e a sustentabilidade do projeto. Como conseqüência deste envolvimento, a manutenção do Expresso como uma solução de vanguarda para a comunicação corporativa, mantendo a expansão de uso nas empresas e nos governos municipais, estaduais e federais.

A ampliação das equipes, o seu continuo treinamento, a definição de uma agenda mínima de encontros via videoconferência e nos fóruns(FISL e Latinoware), a flexibilização da comunicação colaborativa entre os membros dentro das empresa, e principalmente o trabalho em equipe, foram definidos como requisitos mínimos para a manutenção da comunidade Expresso, potencializando assim o trabalho cooperativo, dando amplitude a comunidade de software e alavancando o crescimento das empresas.

4. Ata finalizada

4.1 Itens discutidos

1. Os problemas existentes na atual dinâmica de integração do código.
2. Apresentação de alguns modelos de trabalho em grupo de codificação (gnome, kernel).
3. Melhoramento do Site.
4. O processo de realização de testes.
5. Nova metodologia para uso do Subversion e do Trac.
6. Redefinição dos ramos do Subversion.
7. Redefinição do processo de aceitação de novas demandas.
8. Novo padrão de abertura e fechamento de tickets.
9. Integração do pacote do módulos de workflow e instant messenger ao pacote de instalação do Expresso.
10. Uso dos mesmos ramos de desenvolvimento do Expresso pela equipe responsável pelo workflow.
11. Lançamento da versão 2.0 do expresso no Fisl.
12. Versionamento dos ramos e criação de tags.
13. Definição de um fluxo de trabalho padrão a ser adotado por todo o comitê.
14. Adequações no Trac para o registro de novas demandas.

A reunião iniciou com uma apresentação feita em conjunto pela Celepar e a Prognus, onde foram expostas: a situação atual da unificação de códigos, os problemas que o processo de integração está enfrentando e uma proposta para um novo modelo de contribuição baseado em projetos de desenvolvimento complexos como o kernel linux.

Por ocasião, foi de entendimento de todos que a forma de contribuição atual estava trazendo muitas dificuldades para as empresas, tais como a sobreposição de códigos, perda de funcionalidades já implementadas e consequentemente um retrabalho considerável. Sendo assim, a evolução do processo de integração de versão mostrou-se necessária e urgente.

Um outro ponto de consenso entre o comitê é que idéia de se manter uma versão na comunidade somente com as funcionalidades que fossem de interesse de todos, e uma versão interna de cada empresa diferencia, com funcionalidades que em princípio somente a empresa em questão teria interesse, também não estava funcionando. Esta forma mostrou-se falha uma vez que o processo de "merge" entre as versões era muito grande, dada a dificuldade de se revolver uma quantidade considerável de conflitos, além de promover a existência de um "fork" do projeto em cada empresa.

Foi resolvido que o processo de melhoramento do fluxo de trabalho que norteará a contribuição das empresas começará pela restruturação dos ramos de desenvolvimento, onde teremos:

1. **Ramo branches:** conterá versões estáveis do expresso, via de regra versões que estarão em produção, para um melhor controle deste ramos, será adotada uma regra de versionamento o qual será será detalhada no trac do projeto. Neste ramo serão admitidas somente correções, que deverão ser necessária e imediatamente aplicadas ao ramo trunk;

2. **Ramo trunk:** conterá a versão em constante desenvolvimento do expresso, o código aqui armazenado será o unificado por todas as empresas, em princípio temos que todos deverão utilizar este ramo para a realização de "checkout", "updates" e "commits". A estabilidade deste ramo é de todas as empresas, pois cada commit realizado quando do término de um ticket, deverá ser seguido de uma bateria de testes que deverá ser feito por todas as empresas a fim de validar a implementação como sendo 100% aceitável. Este ramo será utilizado então para commits "atômicos" não se admitindo portando commits pela metade, ou seja, neste ramo sempre teremos uma "configuração".

3. **Ramo sandbox:** conterá uma "cópia" do trunk, onde serão desenvolvidas implementações experimentais, funcionalidades completamente novas que são candidatas a serem incorporadas oficialmente ao ramo trunk, bem como implementações muito extensas, que precisarão passar por vários commits antes da sua conclusão, este ramo será subdividido em outros ramos, com o nome da funcionalidade que está sendo desenvolvida o qual deverá servir para separar as propostas de funcionalidade e servirá também para ser referenciado na abertura de um ticket para este ramo;

4. **Ramo tag:** conterá o histórico das várias versões lançadas, este ramo não sofrerá qualquer tipo de modificação;

5. **Ramo companies:** conterá os ambientes atuais de desenvolvimento de cada empresa, à medida que as empresas alcançarem 100% de integração do seu código com o ramo trunk, as mesmas deixarão de existir neste ramo;

6. **Ramo contrib:** conterá as diversas contribuições de qualquer empresa ou pessoa (a comunidade em geral).

Para disciplinar melhor o uso destes ramos, concluímos que o ideal é que haja um nivelamento de conhecimentos o qual será inicialmente feito a partir de documentações a serem publicadas no twiki do projeto, caso seja necessário, será formatado um curso prático de utilização do subversion que será realizado no Serpro-RS possivelmente um dia antes do Fisl.

O responsável pelo desenvolvimento do módulo de workflow - Viane - concordou em passar a utilizar o ramo trunk do expresso para continuar o desenvolvimento deste módulo, ficando então decidido que tanto o módulo de workflow como o de mensagens instantâneas comporá o pacote de instalação do expresso.

Com relação a aprovação de novas funcionalidades, a prática mostrou que o que hoje pode ser uma demanda de uma só empresa pode evoluir e se tornar uma demanda que pode ser utilizada por todas as demais, e até mesmo da comunidade. Então concluiu-se que serão aceitas todas as demandas que vierem de qualquer uma das empresas do comitê gestor, porém a nova funcionalidade deverá antes de ser desenvolvida, ser amplamente discutida, a fim de verificar qual a melhor forma de implementação. Sendo esta uma funcionalidade que num primeiro

momento não seja necessária por todos, a mesma deverá ser desenvolvida com as opções de habilitar/desabilitar via setup.

Uma dificuldade apresentada por todas as empresas é a parte de testes para homologação, atualmente cada empresa tem a sua própria lista de testes, que executa para depois colocar a versão testada no ambiente de produção. A fim de melhorar esta dinâmica, decidiu-se por: unificar as listas de teste no twiki do projeto e avançar com a pesquisa e implementação de uma ferramenta de automatização de testes, esta última tarefa ficou a encargo do Serpro já possuir uma equipe trabalhando nesta questão.

Ainda com relação ao processo de testes, ficou combinado que a cada ticket fechado, que implicará necessariamente em mudança no ramo trunk, todas as empresas farão testes validando a nova implementação ou correção, a fim de dar o seu aval particular concordando que tal mudança não gerou instabilidade no ramo de desenvolvimento. O que acertamos é que a cada quatro (4) meses será lançado uma nova versão e algum tempo antes (15 dias) da data final, o trunk será copiado para o branch e só serão aceitas correções no código. Este período também será utilizado para testar o branch a fim de deixar o código mais estável e “redondo” possível.

Com o intuito de evoluirmos o processo de colaboração e unificação de códigos, o comitê acordou em também unificar a gestão das demandas, sendo assim todas as demandas de todas as empresas estarão registradas na trac da comunidade. Os registros seguirão um padrão de abertura contendo informações consideradas essenciais para a aceitação o ticket, caso este não esteja conforme o padrão, será utilizado o recurso de "reply" do próprio trac, tanto para solicitar ao criador do ticket que insira as informações que estão faltando, como também debater sobre a melhor maneira de implementação da demanda.

Para auxiliar a criação do ticket da forma como estabelecido, a Celepar, com o auxílio da Prognus e da Dataprev, estará fazendo algumas alterações no trac, que são:

1. Alteração dos tipos de tickets para: tarefa (ações não relacionadas a desenvolvimento), implementação (novas funcionalidades e melhorias), correção e prospecção (quando trabalhar no ramo sandbox);

2. Alteração no cadastro dos usuários a fim que se tenha a informação de qual empresa o mesmo pertença;

3. Criação de um campo customizado (custom field) para que o responsável pelo ticket informe previsão de término;

4. Rever as opções de "Component";

5. Referenciar os Milestones de forma mais global e não por módulo;

6. Rever as opções de "Version" (usar apenas quando tratar-se de bugs, quando preenchido não deve utilizar Milestone, a versão escolhida deve ser a versão sendo mantida, em geral apenas a anterior mais recente);

7. Verificar possibilidade de alterar a template de criação de tickets para servir de apoio para quem está abrindo o ticket descrever de forma padrão o problema a ser resolvido,

conforme combinado a descrição deve conter no mínimo o que deve ser feito, de que forma, onde, e uma dica, se for o caso, de como resolver o problema.

A fim de iniciar um novo processo de unificação, concordou-se em fechar uma versão estável para servir de marco zero para os desenvolvedores atualizarem seus códigos. Esta versão será armazenada no ramo branche-1.0, baseado no código do último expresso liberado para download. Até o Fisl será concluída a versão 2.0 (trunk e branche-2.0) cujo código terá as seguintes funcionalidades extras:

- Arquivamento Local
- FunamBol (psync, integração LDAP, SMS)
- Certificação digital
- Acesso offline
- Novo esquema de template (novo template para comunidade, suporte a temas)

Para tentar validar todas as decisões tomadas com relação ao novo flux de trabalho estabelecido, foram feitos 3 casos de uso com exemplos práticos de criação de tickets no trac para formatar todo o ciclo de vida dos tickets.

4.2 Ações pontuais firmadas

Prognus	disponibilizar template para criação de "projeto" a ser adicionado para detalhar a criação de um ticket de nova funcionalidade;
Celepar Prognus	criar no trac o component "geral" para referenciar uma mudança que será feita na aplicação em diversos módulos (ex. refactor da template);
Prognus Dataprev	criar mecanismo (hook) de pré-commit para evitar que haja commits sem referência do ticket e sem descrição sucinta o problema que está sendo resolvido;
Prognus Dataprev	criar mais um campo no workflow de fechamento do ticket, este novo campo será algo como pronto para homologação;
Dataprev	criar relatório no trac dos tickets que em estão no estado de homologação;
Prognus Dataprev	documentar no twiki o processo de criação de tags, levando em consideração o processo de correção de bugs que serão aplicados;
Serpro	disponibilizar script para automatizar a criação de pacotes do expresso para download;

Finalizando a reunião, foi redigido um documento de caráter gerencial com a definições macros do comitê para conseguir o comprometimento das diretorias quanto a participação efetiva das empresas no projeto.